ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

Pedagogias Culturais na Revista Todateen: Produzindo Modos de Ser Feminina

Pedagogías Cultural la Revista Todateen: Producción de Formas Ser Femenina

Saionara Vitória de Almeida[1]

Resumo

Este trabalho tem por objetivo problematizar uma seção de uma revista disponibilizada na WEB, que se destina ao público adolescente feminino – a Revista Todateen, mais especificamente a sessão "Toda Diva". A proposta é a de discutir as questões apresentadas pela revista voltadas a ensinar procedimentos para diversos fins assim como a linguagem usada nessas informações que têm o público adolescente como leitores. Muito mais do que seduzir a consumidora ou induzi-la a obter determinado produto, a publicidade que ali se apresenta comporta um tipo de pedagogia e de currículo culturais. Estes, entre outras coisas, produzem valores e saberes; regulam condutas e modos de ser; re-produzem identidades e representações; constituem certas relações de poder e ensinam modos de ser mulher e de ser homem, formas de feminilidade e de masculinidade.

Palavras-Chave: feminilidade; pedagogia; publicidade.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo discutir una sección de una revista disponible en la web, que está destinado a público femenino adolescente - Revista Todateen, más específicamente "Cada diva" sesión. La propuesta es mostrar los problemas presentados por la revista orientada a enseñar los procedimientos para diversos fines, así como el idioma que se utiliza esa información para que el público adolescente como lectores. Mucho más que seducir al consumidor o inducirla a obtener un producto, la publicidad que no parece conlleva una especie de pedagogía y currículo cultural. Estas, entre otras cosas, producir valores y conocimientos; la regulación de los comportamientos y modos de ser; volver a producir identidades y representaciones; son determinadas relaciones de poder y enseñan formas de ser una mujer y un hombre, las formas de feminidad y masculinidad.

Palabras clave: la feminidad; la educación; la publicidad.

1. Contextualização

Este trabalho tem por objetivo problematizar os discursos que vêm instituindo formas de ser adolescente do gênero feminino na seção "Toda Diva" da Revista *Todateen* (Editora Alto Astral), disponibilizada na WEB. A proposta é a de discutir as questões apresentadas por essa seção voltada a ensinar procedimentos para diversos fins, assim como a linguagem usada

[1] Graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Professora da Prefeitura Municipal de Rio Grande (PMRG); saionara@vetorial.net

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

que tem as adolescentes como público-alvo. Muito mais do que seduzir a consumidora ou induzi-la a obter determinado produto, a publicidade que ali se apresenta comporta um tipo de pedagogia e de currículo culturais. Estes, entre outras coisas, produzem valores e saberes; regulam condutas e modos de ser; re-produzem identidades e representações; constituem certas relações de poder e ensinam modos de ser mulher e de ser homem, formas de feminilidade e de masculinidade.

O campo dos Estudos Culturais tem sido um espaço intelectual dedicado a examinar os novos lugares de produção de sujeitos, assim sendo o controvertido conceito de pedagogias culturais uma das ferramentas teóricas de grande utilidade. Para se chegar ao conceito de Pedagogia Cultural com os usos que se têm nos dias de hoje, muitas discussões sobre pedagogia e suas relações com a cultura foram e ainda continuam sendo necessárias.

O conceito de pedagogia cultural que se opera nas sociedades desse mundo globalizado considera que pedagogias são praticadas por programas televisivos, jornais, revistas, filmes, peças publicitárias, sites e uma variedade muito grande de outros artefatos que atravessam a vida contemporânea. Hoje estão implicados uma variedade grande de espaços e de artefatos culturais nas formas que as pessoas pensam e agem sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca, assim como nas escolhas que fazem e nas formas que organizam as suas vidas.

Costa *et al* destacam que:

> Finalmente, em nosso percurso pelas movimentações dos EC e por seus cruzamentos com a educação e a pedagogia, encontramos subsídios para afirmar que a educação se dá em diferentes espaços do mundo contemporâneo, sendo a escola apenas um deles. Quer dizer, somos também educados por imagens, filmes, textos escritos, pela propaganda, pelas charges, pelos jornais e pela televisão, seja onde for que estes artefatos se exponham. Particulares visões de mundo, de gênero, de sexualidade, de cidadania entram em nossas vidas diariamente. É a isto que nos referimos quando usamos as expressões currículo cultural e pedagogia da mídia. (COSTA et al., 2003, p. 57)

A pedagogia, conforme Larrosa (1994), por seu caráter constitutivo, tem sido uma das tecnologias mais produtivas na regulação de sujeitos. Entendida como uma prática cultural em que os objetivos voltam-se para a modificação dos modos de ser sujeito, não pode ser considerada como um espaço neutro ou de simples mediação. A pedagogia é um espaço de construção e atua "produzindo formas de experiência de si nas quais os indivíduos podem se tornar sujeitos de um modo particular" (p.57). E Larrosa ainda diz que as instâncias pedagógicas que fazem com que os sujeitos incidam sobre si mesmos atuam como dispositivos pedagógicos e "um dispositivo pedagógico será, então, qualquer lugar no qual se

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

constitui ou se transforma a experiência de si. Qualquer lugar no qual se aprendem ou se modificam as relações que o sujeito estabelece consigo mesmo" (id.ib.)

Assim, com esse panorama o presente trabalho discute que as pedagogias são praticadas em distintos espaços e contextos, baseadas numa concepção de educação com a intenção de moldar e de dirigir condutas, implicando tanto na forma como as pessoas pensam e agem sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca, assim como nas escolhas que realizam e nas maneiras que organizam as suas vidas. Um desses espaços são as revistas, dentre as quais destacamos, neste trabalho a *Todateen.*

2. Objetivo:

O trabalho tem o objetivo de problematizar os discursos que vêm instituindo formas de ser adolescente do gênero feminino na seção "Toda Diva" da Revista *Todateen* (Editora Alto Astral), disponibilizada na WEB..

3. Metodologia:

As revistas em geral trazem quantidade de informações e atualidades para suprir de informações o público a que se destinam. Sendo assim, o trabalho em questão tem como foco a seção "Toda Diva" da Revista *Todatee*n, que envolve o público adolescente feminino em uma quantidade variada de informações, sugerindo modos de ser e de agir diante de inusitadas situações que compreendem a rotina de adolescentes, operando através de seus conceitos, dicas de como ser ou fazer isto ou aquilo, ensinamentos, a vida de celebridades, a moda que impera no momento, numa forma de manual de ser e de fazer produzindo subjetividades.

Com uma página na internet colorida e atrativa, a revista em questão se apresenta para o público com um verdadeiro cardápio de seções para o internauta navegar e tirar o máximo de proveito das dicas e informações que nela contém. As seções como *Teen Week*, Toda Diva, Papo de BFF (*Best Friend Forever*), Gatos, Blogs, Testes, Promoções, *Fun*, Astral, Você na TV são de direto acesso e cada uma dessas seções apresenta itens de variados temas para que o seu público-alvo interaja lendo, aprendendo, fazendo uso para si do que julgou ser útil para aquele momento.

O foco de todo o trabalho ficou na seção "Toda Diva" (Fig1).

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

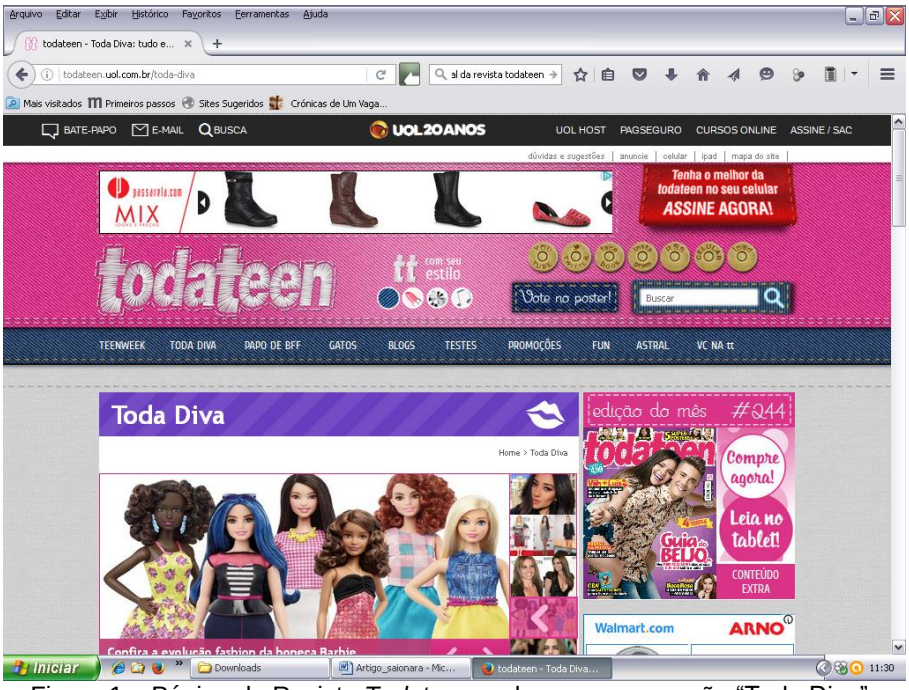

Figura 1 – Página da Revista *Todateen* onde aparece a seção "Toda Diva".
Fonte: Página da Revista *Todateen* na WEB[2]

A parte da revista que se intitula "Toda Diva" oferece divisões que tratam de diferentes aspectos para a adolescente se tornar uma diva por inteiro. As divisões analisadas foram: *It girl*, Batalha de *Looks*, Beleza, Moda, *Make* e Unhas. Tudo foi analisado no mês de março de 2016.

Não se pode negar a variedade de temas da seção Toda Diva que a Revista Todateen oferece às suas leitoras. Cabe salientar que em cada uma das seções citadas nos itens acima, aparecem na página, mais embaixo, as alternativas "Em destaque", "Todas as matérias", "recomendamos para você" abrindo-se com isso um leque de oportunidades para ler e aprender sobre as coisas da atualidade numa linguagem acessível ao público ao qual a revista se destina de uma forma clara, bem didática ao mostrar muitas imagens coloridas ou vídeo explicativo sobre isso ou aquilo.

4. Resultados

A Revista *Todateen* direciona-se ao público adolescente feminino e no decorrer de sua seção "Toda Diva" imprime conceitos, formas e dita regras para subjetivar essas adolescentes, contribuindo para a produção de modos de ser e de estar e também se referindo aos seus corpos. Isso porque se sabe que um corpo é tudo o que nele se acopla, tudo o que se usa para

[2] Disponível em http://todateen.uol.com.br/toda-diva> acesso em: março de 2016

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

se modificar a sua materialidade biológica, os acessórios que dele passam a fazer parte, as transformações que se realizam nele, sejam essas permanentes ou não (Goellner, 2007). O corpo é o protagonista quando se trata da maneira que eu quero ser e aparecer para os outros (Fig.2).

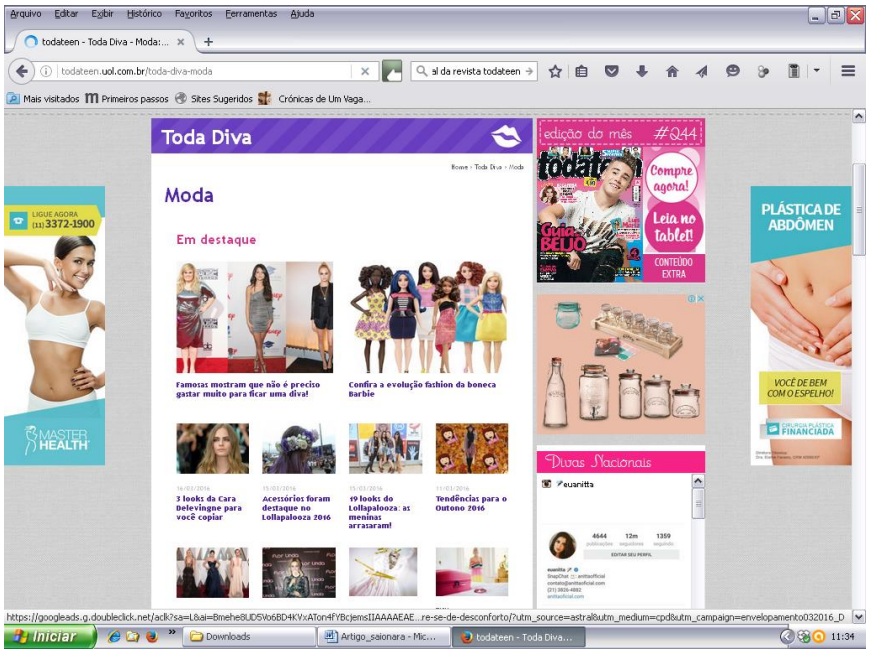

Figura 2 – A seção Toda Diva e uma das suas divisões "Moda" da Revista *Todateen*
Fonte: Página da Revista *Todateen* na WEB.[3]

Em tempos atuais, a cultura que se produz é que o indivíduo é o responsável pelos cuidados de si, ele é o resultado de suas opções. É o responsável pelo seu corpo, saúde, beleza que tem ou deixa de ter. Assim, a revista entra com o anúncio de cirurgia plástica de abdômen com a frase "você de bem com o espelho". Depois, o trabalho enaltece a questão de que todas as pessoas hoje querem ser vistas, notadas. Assim a Revista *Todateen* proporciona às suas leitoras a oportunidade de aparecer na revista, pois em uma das partes da seção, a sua foto enviada pode, através de votos dos leitores da revista, ser escolhida e assim a sua imagem aparecerá na próxima edição da Revista *Todateen.*

Salienta-se neste tipo de publicação tanto a forma de linguagem coloquial utilizada pelos jornalistas e editores, quanto o uso do imperativo nas páginas analisadas. De alguma forma a leitura complementa "um ritual" de preparação para a convivência das adolescentes leitoras em seu grupo: na escola, nas festas, na família, etc.

[3] Disponível em http://todateen.uol.com.br/toda-diva-moda> acesso em: março de 2016.

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

Paula Sibilia (2008) questiona como alguém se torna o que é. Diz que a internet tem ajudado bastante graças a um leque de práticas "confessionais" que pessoas comuns como eu e você se apropriam para expor as suas rotinas de vida, configurando uma sociabilidade contemporânea, com algumas premissas básicas de autoconstrução e da tematização do eu. Dessa forma a rede mundial de computadores se tornou um grande laboratório, um ambiente propício para experimentar e criar novas subjetividades. Sem dúvidas, conclui a autora, que os espaços da WEB são interessantes, nem que seja porque se apresentam como cenários bem adequados para montar um espetáculo cada vez mais estridente: o show do eu.

Quando se trata da questão de gênero abordada na Revista *Todateen* nota-se que é bem demarcada a construção de uma feminilidade, reforçando através de seus tópicos tudo o que uma menina pode e deve fazer para ser uma diva, e que só daquela maneira, utilizando-se de dicas e sugestões, do uso de produtos anunciados é que serão de fato meninas , adolescentes lindas como uma diva. Assim, percebe-se o quão forte é o discurso de formar as identidades femininas em oposição às masculinas, pois dessa forma como a revista ensina, basta as adolescentes seguirem as sugestões que não haverá erro, serão divas.

A respeito da dicotomia ao separar modelos de homens e de mulheres, a explicação a seguir faz um esclarecimento:

> Os sujeitos que constituem a dicotomia não são, de fato, apenas homens e mulheres, mas homens e mulheres de várias classes, raças, religiões, idades, etc. e suas solidariedades e antagonismos podem provocar os arranjos mais diversos, perturbando a noção simplista e reduzida de "homem dominante versus mulher dominada". Por outro lado, não custa reafirmar que os grupos dominados são, muitas vezes, capazes de fazer dos espaços e das instâncias de opressão, lugares de resistência e de exercício de poder. (LOURO, 1997, p.33)

Como mostra esse trabalho a mídia ensina sobre gênero e essa pedagogia cultural opera por diversas ferramentas midiáticas como no caso, a Revista *Todateen*, desta forma essa abordagem quanto as subjetividades que a Revista pode construir na formação dos gêneros e suas implicações são importantes de se mencionar. Já que a seção que se baseia esse trabalho seja a que trata de ser "Toda Diva", seus conteúdos com dicas se voltam para a execução de benefícios às feminilidades do ser adolescente.

3. Algumas Considerações

Para atingir seu objetivo a revista coloca-se diante da leitora como uma espécie de "melhor amiga", mais experiente ou simplesmente como uma desconhecida que "coincidentemente" está vivenciando questões semelhantes às vividas pela leitora. Ressalta-se

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

neste tipo de publicação tanto a forma de linguagem coloquial utilizada pelos jornalistas e editores, quanto o uso do imperativo nas páginas analisadas. De alguma forma a leitura complementa "um ritual" de preparação para a convivência das adolescentes leitoras em seu grupo: na escola, nas festas, na família, etc.

Na Revista *Todateen*, a parte que serviu de estudo para a realização desse trabalho mostrou textos e imagens que de alguma forma ensinam, conduzem as leitoras a formar um pensamento, cabendo a ela fazer uso para si das dicas, modelos, ideias, propostas, convites e sugestões da revista caso queiram tornar-se Divas. A Revista ensina que as unhas devem ser tratadas, pintadas das cores da atualidade, os cabelos devem ser bem cuidados, se possível imitando cores e estilos de celebridades, a roupa e acessórios do momento devem ser adquiridos para que as adolescentes se sintam bem e por dentro da moda, o *make* diário também deve ser bem feito, pois uma boa maquiagem exclui qualquer defeito do rosto ou reproduz o semblante que se quer para determinado evento ou ocasião. O corpo como um todo deve ser bem cuidado, de preferência um corpo magro, que segue dietas das mais variadas que se apresentam na mídia e como não poderia faltar a sugestão de práticas de atividades físicas que sugerem tornar o corpo sempre jovem e atraente a todos os olhares.

Enfim, a revista ensina modos de ser menina, de ser diva, de ser bela, e tem que ser dessa maneira apresentada a forma a seguir para alcançar a beleza de diva. Diante desse manual de formas de ser e de estar apresentado pela Revista *Todateen* cabe ao público leitor decidir sobre si mesmo o quanto vai operar em sua vida as pedagogias exercidas por esse artefato cultural**.**

Referências

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*. Número Especial – Cultura, Culturas e Educação. n. 23, p.26-61, maio/jun./jul./ago. 2003.

GOELLNER, Silvana. A produção cultural do corpo. In: LOURO, GAUCIRA *et al* (Org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade*: um debate contemporâneo na educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 28-40.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ : Vozes, 1997.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: Silva, Tomaz Tadeu da (org). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

ANAIS - Volume. 01, ed. 01, 2016 | eventos.claec.org | ISBN: 978-85-93548-01-7

REVISTA TODATEEN. Disponível em: <http://www.todateen.uol.com.br> acesso em: mar. 2016.

SIBILIA, Paula. Eu, eu, eu...você e todos nós. In: _____. *O show do eu*: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 7-28.